

---

# Avaliação do conhecimento e interesse em tratamento com Acupuntura na Odontologia pelos usuários do Sistema Único de Saúde dos municípios de Rio Claro e Cerquillo-SP

*Knowledge and interest evaluation in Dentistry Acupuncture treatment by Unified Health System users in the municipalities of Rio Claro and Cerquillo-SP*

Aliete Adeli Otta Rui<sup>1</sup>, Marcelo Rossiti Florian<sup>1</sup>, Cássia Maria Grillo<sup>2</sup>, Maria Paula Maciel Rando Meirelles<sup>1</sup>, Maria da Luz Rosário de Sousa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Clínica de Acupuntura da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba-SP, Brasil; <sup>2</sup>Programa de Mestrado em Odontologia em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba-SP, Brasil; <sup>3</sup>Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba-SP, Brasil.

---

## Resumo

**Objetivo** – Verificar o conhecimento e o interesse em Acupuntura nos pacientes que utilizam o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do Sistema Único de Saúde (SUS) nos municípios de Rio Claro e Cerquillo-SP. **Métodos** – Quatrocentos voluntários com idade entre 18 a 85 anos foram abordados e entrevistados pelos pesquisadores enquanto aguardavam o atendimento em dois Centros de Especialidades Odontológicas do SUS, um no município de Rio Claro e outro no município de Cerquillo e responderam a quatro perguntas de respostas objetivas. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. **Resultados** – Em ambos os municípios menos de 10% tiveram acesso a tratamentos com Acupuntura para saúde. A grande maioria conhecia sobre a Acupuntura nos dois municípios (>80%), sendo que 96% dos munícipes de Rio Claro aprovariam sua oferta no SUS, sendo menor (89%) este percentual em Cerquillo. **Conclusão** – Os resultados demonstraram que a maioria dos usuários em ambos os municípios conhecia a Acupuntura e tinha interesse na oferta desta técnica pelo SUS, apesar de poucos terem relatado ter acesso a este tratamento.

**Descritores:** Acupuntura; Odontologia; Saúde pública; Terapia por acupuntura; Sistema Único de Saúde

## Abstract

**Objective** – To assess the knowledge and interest in Acupuncture in patients using the Dental Specialty Center (CEO) of the Unified Health System (SUS) in Rio Claro and Cerquillo-SP. **Methods** – The volunteers were approached and interviewed by the researchers while awaiting care in the health unit. They answered four simple questions with quick answers. This research was approved by the Ethics Committee of the Piracicaba Dental School. **Results** – In both cities less than 10% had access to acupuncture treatments for health. The major part of the volunteers knew about Acupuncture (>80%), and 96% of the citizens of Rio Claro approve its offer in the SUS, being lower (89%) this percentage in Cerquillo. **Conclusion** – The results showed that most of users in both cities knew Acupuncture and was interested in offering this technique by SUS, although few reported having access to this treatment.

**Descriptors:** Acupuncture; Dentistry; Public health; Acupuncture therapy; Unified Health System

---

## Introdução

A Acupuntura é um ramo da Medicina Tradicional Chinesa que consiste na aplicação de agulhas filiformes metálicas descartáveis em pontos definidos do corpo para estimular os mecanismos naturais de promoção, manutenção e recuperação da saúde. Tem ênfase no diagnóstico individualizado, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, estimulando o autocuidado. Aborda a saúde de maneira integral e dinâmica podendo ser usada isoladamente ou de forma integrada a outros recursos terapêuticos. Teve origem há milhares de anos na China e foi reconhecida no Ocidente a partir da segunda metade do século XX, tendo seus efeitos comprovados e explicados em diversos trabalhos científicos publicados em respeitadas revistas científicas<sup>1-5</sup>.

Esta ciência baseia-se na teoria de que o ser humano é resultante da união das energias celeste e terrestre e seu corpo é uma unidade funcional integrada a esta energia. Os vetores desta força são representados no organismo pelos meridianos (que também existem na Terra e no

Cosmo) que unem os diversos órgãos entre si, por onde circula a energia vital (Chi), formada por duas energias opostas chamadas de Yin e Yang. Quando há algum distúrbio na circulação da energia vital pelos meridianos surgem as doenças<sup>6-8</sup>.

A eficácia dessa terapia levou, em 1979, especialistas de 12 países ao Seminário Inter-Regional da OMS<sup>9</sup> a publicarem uma lista provisória de enfermidades que podem ser tratadas pela Acupuntura e que inclui, dentre outras: sinusite, rinite, amidalite, bronquite e conjuntivite agudas, dores de origem dentária e orofacial, faringite, gastrite, duodenite ulcerativa e colites agudas e crônicas.

O Conselho Federal de Odontologia, através da Resolução CFO-82 de 2008, reconhece e regulamenta o uso de práticas integrativas e complementares à saúde bucal, entre elas Acupuntura.

Na literatura científica encontram-se artigos sobre a utilização da Acupuntura, como o de Johansson *et al.*<sup>10</sup> (1993), em pacientes vítimas de acidente vascular cerebral (AVC), onde os resultados apontaram que a Acupuntura é capaz de promover uma melhora funcional

**Tabela 1. Porcentagem de pacientes entrevistados e o conhecimento sobre Acupuntura. Cerquilha e Rio Claro-SP, 2009**

Município	Número de entrevistados	Conhece Acupuntura n (%)		Já tratou? n (%)		Acupuntura no SUS n (%)	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Cerquilha	200	161 <sup>a</sup> (80,5)	39 <sup>a</sup> (19,5)	17 <sup>a</sup> (8,5)	183 <sup>a</sup> (91,5)	178 <sup>a</sup> (89)	22 <sup>a</sup> (11)
Rio Claro	200	175 <sup>a</sup> (87,5)	25 <sup>a</sup> (12,5)	14 <sup>a</sup> (7)	186 <sup>a</sup> (93)	192 <sup>b</sup> (96)	8 <sup>b</sup> (4)

\*Letras distintas demonstram diferença estatisticamente significante (p<0,05)

**Quadro 1. Doenças tratadas com Acupuntura e relatadas pelos voluntários entrevistados. Cerquilha e Rio Claro-SP, 2009**

Doenças tratadas com Acupuntura		
Município	Cerquilha	Rio Claro
	Tipo / n	Tipo / n
	Estresse / 5	Coluna / 7
	Coluna / 3	Hipertensão / 2
	DTM, rinite, alergias, problemas renais, diabetes, tendinite,	Tendinite / 2
	emagrecimento, fibromialgia, enxaqueca, artrite / 1	DTM / 1
		Estresse / 1
		Estética / 1

mais intensa que os métodos atuais de fisioterapia. Na Odontologia, mesmo sendo recente o interesse em pesquisas científicas nesta área, estudos comprovaram os benefícios da técnica em disfunções orofaciais como DTM, bruxismo e trigeminalgia<sup>11-16</sup>.

Contudo, a população beneficiada com este tipo de tratamento no serviço público de saúde ainda é pequena. Para que se possa ampliar o número de atendimentos com Acupuntura na Odontologia são necessários estudos para avaliar as necessidades e aceitação dos usuários. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento e o interesse em Acupuntura nos pacientes que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) em dois municípios.

## Métodos

O estudo foi realizado em uma amostra de conveniência de 400 pacientes com idade entre 18 a 85 anos que aceitaram participar da pesquisa, com capacidade de discernimento para responder às perguntas, enquanto aguardavam atendimento odontológico nos CEOs (Centro de Especialidades Odontológicas) do SUS, 200 no município de Rio Claro e 200 em Cerquilha-SP.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp, protocolo: 031/2009.

Após o esclarecimento e consentimento dos pacientes, um questionário foi preenchido pelos pesquisadores contendo dados de identificação e quatro perguntas: 1. Se o paciente já conhecia a Acupuntura; 2. Se já tinha feito tratamento com Acupuntura; 3. Se sim, para qual doença; 4. Se o paciente faria o tratamento caso o mesmo fosse oferecido pelo SUS. As possíveis respostas eram na forma dicotômica (Sim/Não) para as questões 1, 2 e 4, sendo as respostas da questão 3 apresentadas de forma descritiva. Este questionário foi construído pelos próprios autores especificamente para esta pesquisa.

Para análise estatística foi realizado o teste do Qui-quadrado.

## Resultados

A Tabela 1 demonstra a quantidade de pacientes que responderam o questionário, a porcentagem que possuía conhecimento sobre Acupuntura e quantos já tinham feito este tipo de tratamento. Não houve diferença estatisticamente significante entre o conhecimento dos pacientes de Cerquilha e Rio Claro-SP (p>0,05).

Menos de 10% dos entrevistados tiveram acesso a tratamentos com Acupuntura para saúde. A grande maioria conhecia sobre a Acupuntura nos dois municípios (>80%), sendo que 96% dos municípios de Rio Claro aprovaram sua oferta no SUS, sendo menor este percentual em Cerquilha (89%).

O Quadro 1 mostra quais as doenças que foram tratadas com Acupuntura naqueles pacientes que já tinham feito esse tipo de tratamento. Apenas 1 (0,5%) paciente em Cerquilha e 1 (0,5%) em Rio Claro-SP declararam ter feito tratamento com Acupuntura relacionado à área odontológica (DTM).

## Discussão

A despeito dos inegáveis avanços da ciência em todas as áreas do conhecimento, onde os estudos têm propiciado maior expectativa de vida humana na maior parte das culturas, a falta de saúde, tanto física quanto mental, é ainda um dos problemas que insistentemente desafiam os estudiosos, os especialistas e os responsáveis por políticas públicas na busca de soluções eficazes e eficientes, capazes de serem implementadas para um grande número de pessoas<sup>17</sup>. O tratamento com Acupuntura pode ser incluído no rol destas soluções.

O aumento da utilização da Acupuntura nos serviços de saúde é observado em diversos países do Ocidente, inclusive no Brasil, ao mesmo tempo em que se vivencia o crescente perfil demográfico da população idosa. Neste estudo, apesar dos municípios de Rio Claro e Cerquilha-SP não oferecerem tratamento com Acupuntura no SUS, grande parte de seus usuários conheciam o tratamento e aprovaram sua oferta. A complexidade dos fatores inerentes ao envelhecimento leva à necessidade de se indicar modalidades assistenciais multidisciplinares, para que possam fazer frente a sua heterogeneidade<sup>18</sup>, em busca de terapias que não causem os efeitos colaterais indesejáveis das medicações.

Anteriormente a criação do SUS, a 8ª Conferência de Saúde (1986), considerada também um marco para a oferta da PNPIC (Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares)<sup>19</sup> no sistema de saúde do Brasil,

deliberou em seu relatório final pela “introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida”.

Com a criação do SUS, houve a descentralização da saúde com a participação popular, sendo que os estados e os municípios adquiriram maior autonomia para definir suas políticas e ações na área da saúde, surgindo experiências inovadoras como o caso das práticas alternativas, entre elas, Acupuntura, por ser uma terapia não medicamentosa, com resultados eficazes e economicamente viáveis. Mas para que este serviço seja estendido para outros municípios e para que nos municípios que já possuem este tipo de serviço passem a atender um número maior de usuários, é preciso que este tenha informações sobre as várias alternativas de tratamento existente. A falta de conhecimento e oportunidade de se submeter ao tratamento pode ter sido o motivo de 4% dos entrevistados em Rio Claro e 11% em Cerquilha tenham respondido que não aprovariam o tratamento com Acupuntura caso este fosse oferecido pelo SUS.

O interesse em Acupuntura na Odontologia vem crescendo no Brasil nos últimos anos e vem sendo difundido por meio de artigos científicos que formam publicados recentemente<sup>13-16</sup>. No entanto, poucos profissionais atuam diretamente na área odontológica e portanto a população tem pouco acesso a este tratamento. Foi o que demonstraram os resultados deste trabalho no qual apenas 0,5% dos entrevistados que já tinham se tratado com Acupuntura o tinham feito por motivos odontológicos (DTM).

Os custos de um tratamento através da Acupuntura são baixos<sup>9</sup>, principalmente quando comparados aos custos das condutas da medicina ocidental, que envolvem a participação de vários especialistas na abordagem de um único paciente e a repetição exaustiva de exames de rotina e de controle<sup>20-21</sup>. Então, se a população tiver acesso a esses tratamentos através do sistema de saúde pública, isso pode contribuir para reduzir os custos dos serviços ambulatoriais mantidos pelo governo. De acordo com os resultados desta pesquisa menos de 10% dos entrevistados tiveram acesso ao tratamento com Acupuntura para saúde.

Devido a longevidade crescente no Brasil, é necessário incorporar no Sistema Único de Saúde (SUS) técnicas alternativas para utilizar de maneira preventiva ou em associação com os recursos da medicina convencional tanto na promoção quanto na manutenção ou recuperação da saúde, permitindo o acesso a estas práticas a toda população.

## Conclusão

Os entrevistados demonstram conhecimento em Acupuntura, apesar de poucos terem se submetido ao tratamento. Daqueles que fizeram tratamento com Acupuntura, quase que a totalidade se tratou por outros motivos que não odontológicos. E houve interesse caso o mesmo fosse oferecido pelo SUS.

## Referências

1. Ernst E, White A. A brief history of acupuncture. *Rheumatol*. 2004;43:662-3.
2. Vachiramon A, Wang WC, Vachiramon T. The use of acupuncture in implant dentistry. *Implant Dent*. 2004;13(1):58-64.

3. Pohodenko-Chudakova IO. Acupuncture analgesia and its application in cranio-maxillofacial surgical procedures. *J Craniomaxillofac Surg*. 2005;33(2):118-22.

4. Lao L, Bergman S, Hamilton GR, Langenberg P, Berman B. Evaluation of acupuncture for pain control after oral surgery: a placebo-controlled trial. *Arch Otolaryngol Head Neck Surg*. 1999;125:567-72.

5. Kelly R. Acupuncture for pain. *Am Fam Physician*. 2009;80(5):481-4.

6. Wen TS. Acupuntura clássica chinesa. 2.ed. São Paulo: Cultrix; 1989.

7. Bauer JA. Acupuntura. In: Barros JJ, Rode SM. Tratamento das disfunções craniomandibulares, ATM. São Paulo: Santos; 1995.

8. Wang SM, Kain ZN, White PF. Acupuncture analgesia. II. Clinical considerations. *Anesth Analg*. 2008;106:611-21.

9. Bannerman RH. Acupuntura: a opinião da OMS. *Rev Saúde Mundo (OMS)*. 1979:23-8.

10. Johansson K, Lindgren I, Widner H, Wiklund I, Johansson BB. Can sensory stimulation improve the functional outcome in stroke patients. *Neurology*. 1993;43:2189-92.

11. Rosted P. Practical recommendations for the use of acupuncture in the treatment of temporomandibular dysfunction based on the published controlled studies. *Oral Dis*. 2001;7:109-15.

12. Rosted P. The use of acupuncture in dentistry: a review of the scientific validity of published papers. *Oral Dis*. 1998;4:100-4.

13. Dallanora LJ, Faltin PP, Inoue RT, Santos VM. Avaliação do uso de acupuntura no tratamento de bruxismo. *RGO (Porto Alegre)*. 2004;52(5):333-9.

14. Rando-Meirelles MP, Gonçalves CS, Sousa MLR. Manejo da dor orofacial através do tratamento com acupuntura. *Rev Odontol UNESP*. 2009;38(6):379-82.

15. Grillo CM, Rando-Meirelles MP, Sousa MLR. Tratamento da disfunção temporomandibular com acupuntura: relato de caso clínico. *Rev Paul Odontol*. 2010;32(1):31-3.

16. Grillo CM, Rando-Meirelles MPM, Sousa MLR. Controle da dor orofacial utilizando a técnica da acupuntura em uma paciente infantil com diagnóstico clínico de trigeminalgia – relato de caso clínico. *Rev ABO Nac*. 2011;18(6):373-6.

17. Vectore C. Psicologia e acupuntura: primeiras aproximações. *Psicol Ciênc Prof*. 2005;25:263-86.

18. Góis ALB. Acupuntura, especialidade multidisciplinar: uma opção nos serviços públicos aplicada aos idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2007;10(1):87-99.

19. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília, DF; 2006 (Série B. Textos Básicos de Saúde).

20. Carvalho-Filho ET. Iatrogenia em pacientes idosos hospitalizados. *Rev Saúde Pública*. 1998;32(1):36-42.

21. Camarano AA, organizador. Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: Ipea; 2004.

## Endereço para correspondência:

Maria da Luz Rosário de Sousa  
Av. Limeira, 901 - Areião  
Piracicaba-SP, CEP 13414-903  
Brasil

E-mail: luzsousa@fop.unicamp.br

Recebido em 26 de abril de 2012  
Aceito em 16 de agosto de 2012